

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL	R\$ 20000
SEMANA	"	50000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL	R\$ 100000
SEMANA	"	55000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUCARTE PARACHOS SOUZA E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRISPO.

ANNO III. N. 241

QUINTA-FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1871.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FeIRAS E DOMINGOS.

FORMA AVULSA 200 REIS.

DECLARAÇÃO.

Os anúncios enviados a esta typographia devem ser acompanhados da respectiva importância.

INTERIOR

Correspondência do Rio do Janeiro.

Corte, 6 de Janeiro de 1871.

Nem do interior, nem do exterior, tanto novas lades importantes a mencionar.

O Imperador retirou-se hontem para Pitrópolis, fugindo da temperatura calma que queima tudo nas regiões de serra-abrigos.

Não obstante o alto grau de calor, parecem enregelados os ministros. Nada absolutamente produzem no grande campo da desmoronada guerra-mil em favor do país, que, graças ao sol e à chuva, vêm sempre progredindo.

O ministério limita-se ao expediente, evitando os direitos dos subalternos para a guarda nacional, e para cargos secundários nas repartições, nenhuma lhe confere mérito qualquer para governar esta infeliz nação.

De-ho dias corre geralmente o boato de crise, mas em crise vive elle desde o dia de sua ascenção ao poder. A verdade é que no seio do proprio gabinete, como no de partido que o sustenta, imensas são as dissidências.

Lê-se no Diário Oficial:

Foram nomeados: o conselheiro Joaquim Maria Nascimentos de Azambuja, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em Venezuela; e o bacharel José Bernardo Marques Leme, juiz municipal e de orphãos de tempo de S. Francisco.

O distinto catarinense Victor Mirelles de Lima, foi elevado a oficial da Imperial Ordem da Rosa.

Já deve saber-se: ahí que o Dr. Corrêa foi passado para a presidência do Espírito Santo.

Para presidente dessa província está nomeando o Dr. Joaquim Barreira da Gama. É um cidadão ilustrado e independente pelo carácter e fortuna, que promete garantias de bom governo.

Não admira que o vapor *Borneo* encalhou-se na perigosa costa do sul de Santa Martha, quando no dia 1.º do corrente, às 8 1/2 de uma manhã clara e serena, o paquete *Parana* com a sua ancoradoura erronamente encalhou nas salientes e muitas conhecidas pedras — Feitiçarias — aqui dentro do porto. Só às 9 horas da noite, depois de inteiramente despregado, pôde sair-se com grandes avarias!

Os dois últimos paquetes, um o *La Plata*, e outro o *Picardie* entrados

hoje, pouco adiantam as notícias da guerra franco-prussiana, que, no seu sentido, são desfavoráveis aos franceses.

O general Paladine parece não ter correspondido à esperança nela depositada para a grande operação de salvar Paris.

Tem-se encerrado em Orleans, e evacuou essa cidade, ponto importante, como centro de comunicações, abandonando toda a linha do Loire, e desembocando Tours, sede da delegação do governo de defesa!

O seu exército de mais de 200,000 homens, permanece quasi intacto para a margem esquerda do Loire, não tendo-se empolgado nas batalhas anteriores mais de que uma ala, comandada pelo bravio Channy.

Os prussianos ocuparam logo Orleans, e mandaram 77 canhões de posição e contenção de prisioneiros.

Outro corpo blindado ocupou Ruan e Dieppe, cidades importantíssimas pelas suas fábricas, depósitos commerciais, e portos marítimos!...

Entretanto a heroica Paris resistiu sempre! A partida de 29 não pode ser o exílio alvoroçado, pela marcha retrograda do exército de Paladine, mas teve outras vantagens. O bravo dos bravos, — Ducrot — desalojou os prussianos de Avron, Champigny e Bonnemil, repeliu violentos ataques de mais de cem mil inimigos, inflingindo perdas aos alleados de mais de 20,000 homens, e, até as últimas datas, conservava-se fora de Paris!

Anunciou-se novas sortidas, e tem-se muita confiança nos dous grandes vultos militares que ali dirigem as operações — Trochu e Ducrot.

Os aliados vingados de Paris atacando povoações abertas, e fintando-as sem fôlego.

E' uma guerra feita com o ódio de raro.

Pretende-se assim pôr a pobre raga latina, cuja força estava na França, Se vencerem. Ferver-se-ão, dous imensos imperios, o da Prussia e o da Rússia, que não dispor dos desfintos do mundo.

A Inglaterra e Áustria já estão moralmente vencidas, e logo que seja resolvida a questão do Oriente, medonho será o futuro da Europa. E' um verdadeiro regresso a barbaria da idade media!

Altos decretos do Omnipotente!

TRANSCRIÇÃO.

JUCA ROSA.

Importante diligencia policial.

DE CRÍA DE JUCA ROSA.

Diário de Notícias de 14 de Dezembro.
Sua Igreja. — Evangélica. — Escolha infantil. — Rouba. — Declaramento. — Morto. — Proprietários de veículos. — Abusos de confiança. — Ataques a religião. — São las proibidas. — Roubos secretos. — Fofocas.

Tem estado parado o inquérito das testemunhas, em consequência de importantes investigações a que se tem entregue a polícia. Tudo quanto se sabe de positivo, se diz e se conta ainda é, comparativamente com a realidade das fatias pavimentos que se escendem. E precisa uma justa heroica para arrancar a verdade das testemunhas aterradas com a presença do réo, que são de uma forma extracreditária as próprias vítimas de sua estupenda malédice. Mas o resultado do inquérito das testemunhas é já de si suficiente para que a justiça não dé a liberdade a esse homem perigoso, punido no fórum da lei. Confesse muito nos recuadores della, para que se verifique o predicho de que malvadam a moralidade pública. E é verificado evidentemente que as chamadas "filhas" de Rosa, ligadas sob juramento alemães, são as suas maiores vítimas, pois não só se sujeitavam a todos as exigências torpes, como se curvavam a suas constantes represeções punimentárias, para cuja satisfação elles empregavam sempre todos os efeitos e sacrifícios. E frequentes vezes as misérias malvadas e privações de objectos indispensáveis, rendendo tal quanta possâo para sustentar a paga de multas a que julgavam convidados, mas que a sociedade alegava coercitivas, sendo marcas. Os padecimentos e torturas que o nefando feitiçero inflingia a suas miserias "filhas" são indescritíveis, não só pela sua dureza, mas também por que viviam por ele dominadas, e não podiam pugnar contra os resultados que flagelavam algumas das "filhas" de Rosa, e que excediam pelas terríveis horas que elles suportavam envolvidas em diferentes espécies, habituavam-se rapidamente ao mais horrível dos vínculos. Iurando-se cada dia no último degrau do inferno. Longe ficamos hoje de qualquer se descrever muitas das atrocidades causadas pelo feitiçero, que a justiça ignora, que não tem sido comunicadas, mas cuja revelação repugna a sua sensibilidade. Não podemos, porém, deixar de falar nas corões de virgens flageladas à lama, nos cravamentos impedidos e malogrados. Numerosos são os crimes que Juca Rosa tem praticado impunemente, e alguns com circunstâncias as mais aggravantes. Em regra elle praticava tais actos cri-

minosos, abusando da confiança e da inocência que ele gozava das mães, pais, tutores ou protectores das infantes. Unas entregavam-lhas em rucho de obediência passiva que lhes juntavam; outras eram viciadas dentro que lhe davam, em suas casas, e dos exemplos de calunias que ofereciam nos olhos das pobres victimas, cujo respiro assim dispunham para submeter-se às exigências de Rosa. Vários casamentos impediu elle ou malogrou, quer por descobrir os noivos que as noivas tinham tido relações com o nigromante, quer por elle dissuadir os pais, protectores, ou as proprias de aceitarem as propostas honestas de casamento, afim de realizar elle, como sempre realizava os seus daminhos projectos. Assim, poi, José Sebastião da Rosa, não receava nem ante a fragor da mulher, nem ante a pureza da virgindade, nem ante a ambição da lei penal, nem mesmo ante a amplitude da religião. Para viver no seio da criminalidade, para trair com ligo, elle tudo fazia, tudo causava impunemente. Mas não é possível continuar esse estado de consas. Juca Rosa, e os que como ella vivem sonhando maior em sua carreira, devem não só encontrar o verdadeiro castigo. Além dos crimes de que é acusado esse horrendo feitiçero, ha o de enriquecer, quando provado esteticamente a de que não pode fugir o integral juiz que tem de o pronunciar, pois que está provado constar elle haver dinheiro de suas victimas por meio do artificio fraudulento de incutir-se como poderes sobrenaturais, capaz de dar ou tirar fortuna com sua influência. Não podemos, porém, deixar de mencionar o sympathetic nome do ilustre 2º delegado da polícia, sr. sr. Miguel Tavares, que tanto tem feito para que a moralidade pública seja degenerada, punindo-se um homenz que praticou crimes e torturas tem praticando.

Diário de Notícias de 18.

Tendo ocorrido alguma estranheza o silêncio do — Diário de Notícias — relativamente ao processo de Juca Rosa, e tendo sobre tudo tal silêncio provocado impetuoso remoino, julgamos do nosso dever explicar, para que o público honesto continue a fazer-nos justiça. Além de que, fomos amplexos e minuciosos na publicação do tudo quanto com fundamento podemos considerar acerto do omnino feitiçero, tendo por assim dizer, cogitado a matéria só a data do finalizamento do diligêncio do primeiro processo instaurado; além de que, não nos parecia decoroso replicarmos a matéria, e para que escrever mais por exceção do que por dever de jornalista e amor da justiça e da moralidade, acreditamos que tendo-se encerrado as diligências e depoimentos do primeiro processo instaurado; além de que, não nos parecia digno replicarmos a matéria, e para que escrever mais por exceção do que por dever de jornalista e amor da justiça e da moralidade, acreditamos que tendo-se encerrado as diligências e depoimentos do primeiro processo instaurado; e devendo sobre elle ter a sua opinião o digno e ilustrado segundo promotor, e lavrar a sua sentença o mais mons digno e ilustrado dr. 2º delegado, não nos parecio opportuno alimentar a exaltação e indignação, que tão fundadamente promoviam as revelações feitas pela imprensa, sobre os facinorosos committedos do feitiçero. Quando os órgãos da justiça deviam failar e preferir sobre a cele-

beira da morte e sentiu o fogo de presunção, quando a impressa aguardava, em silêncio, um tal resultado para apresentar-nos, quando o que interessasse. Pessoas interessadas quer a polícia continuasse em suas pesquisas, e queresse iriamos pregar-lhe com palavras interpretativas. Logo que é nublado de mágica nos doidos que se valem de sellos, matérias a bres, etc., alto festejo de Juca Rosa, como na 1^a de setembro, mortos e comparsas, logo que no te informações pudermos dar no público sem prejuízo das diligências policiais é com triunfo do canhão da verdade, da religião e da justiça, proseguiremos e cremos que em breve. Não terminaremos sem notar que a 1^a, admiravam aquelas que mostram extrema a gravidade indignação e o grande ego que tiveram as notícias concernentes ao processo a que alludimos. Para que se confunda que a indignação e repulsa pública foram devidas, não as exageradas publicaram, mas no grandioso do moral religiosidade que existe, sobre tudo nas classes e pessoas da nova sociedade, inquiriram e testemunho d'aqueles, em grande número, que foram envolvidos no depoimento das testemunhas e que viram os excedentes de celeres e indignações com que eram ovados pelo numero, auditório, composto de estudantes, de pessoas grárias, enfim, de gente capaz de apreciar o que vê e o que ouve. Ali, na sala de 2.^a delegacia, não se luta nem se publicavam artigos de guerra; interrogava-se com todas as solenidades, com todas as garantias para a acusação e para a defesa, as testemunhas do processo. E o que estas disseram com verdade, sob juramento, creve por ventura no público uma opinião ainda mais condescendente de Juca Rosa, do que aquela que a imprensa motivava. Esperemos, pois, em breves dias mais lates informações e então se daremos ao público.

NOTICIARIO.

O Sr. Manoel José de Oliveira é uma obra prima de educação, finura e cortesia. Quem quizer convencê-lo disso leia o seu artigo na *Província* n. 15 de 7 de corrente. Agradecemos sua bondade e devolvemos-lhe intactas as amadas expressões com que pretendeu minosear-nos.

Não somos dignos d'ellas.

S. S. que se recolla e guarde no seu cofre de preciosidades que já deve estar resenhado.

Na *Regeneração* n. 232 de 11 do mês passado dissemos o seguinte:

«Comunicam-nos de Canasvieiras.

Em uns das tardes do mês de Setembro proximo fido dos exérvos, Alexandre e Anastacio, escravos de José José Pinheiro tentaram violenter a maior Francisco, filho de Itta de tal, que resistiu heróicamente ao seu vagaroso ataque, intentando contra sua honra. Felizmente, nos gritos da vicinha, acordaram Joaquim Severino Cardoso, sua filhos e outras pessoas, que cheiram à tempo de evitar que fosse despedida a grinalda virginal da infeliz criancinha.

Os dois primeiros do Sr. Pinheiro, ainda se acham impunes, nem por ora consta que a competente autoridade precise investir no facto.

O facto é tão hediondo, que entendemos não ser preciso chamar a atenção da autoridade superior.

Contamos que, à simples leitura desta notícia, aparecerão as medidas precisas e adequadas para a punição dos delinqüentes, a ser verdadeiro facto, como nos assentava pessoa insuspeita».

«Escrevem-nos de Santo Antonio:

No dia 5 do corrente foi barbaramente espancada uma parda de dezoito anos de idade, escrava de Theophilus Cabral, ou de sua mulher por doçaria da avó desta.

A infeliz ficou toda cortada e comeu a bolar sangue pela boca.

No dia seguinte (6) apareceu elle

morta, perto da praia e em um lugar baixo, tendo no pescoço uma pedra atada em uma corda.

O auto de corpo de delito, que segundo nos parecia foi cometido, não é conclusivo.

A qual é não credito em uma suicídio, nem as circunstâncias do facto deixam esquadrando semelhante crimen.

Pelihore em motivos reprobados e por excessivo o espartilhamento, e na conveniência de não deixar folgaz a ci dina, que poderia fazer revelações importantes.

Terá um assassínio? A voz publica assim o julga e já indigitou os criminosos.

A polícia compete investigar o negócio, e punir o crime.

Nas pessas no espírito da autoridade outras considerações que não seja o amor da justiça e observância da Lei. A sociedade e clama reparação.

Naos conta porém que até o presente a maioria indignação se mandasse proceder por parte da polícia do honrado Sr. D. Tavares.

Como quer S. Ex. que o público jogue este negocio?

Já se fala em patronato e transação. Chamam-se novamente a atenção do Dr. Chefe de Policia e do Dr. Promotor Publico.

No dia 8 à tarde entrou da corte o presidente Hypoco trazendo nos dossis até 6, dia de sua saída.

A carta de nosso correspondente resume o que ha de maior interesse do interior.

Da guerra franco-prussiana e dos diversos países da Europa suas notícias as seguintes, cujos detalhes iremos dando na respectiva parte Exterior:

Em Portugal foi aprovado um bill de indemnidade pelos actos da dictadura do duque de Saldanha.

Na França, retirou-se o exercito do Loire; — os prussianos avançaram para o sul e oeste; — o governo de Tours é transferido para Bordeaux; aparecem novos boatos de armistício.

Foi apresentado ao parlamento da Alemanha do Norte o projecto da nova constituição; os estados do sul entraram na confederação; o rei Guilherme aceitou o título de imperador da Alemanha.

O principe Amadeu aceitou a coroa de Herzenstein; a rainha Isabel protesta contra a eleição do Amadeu no Throno.

Foi aceita pelas potencias interessadas uma conferencia em Lodi para tratar pacificamente a questão do mar-

ro.

Hoje entrou do sul a canhoneira Isatty.

Por decreto de 28 do passado foi expedido a seu pedido do cargo de presidente desta província o Dr. Francisco Freire Correia a, e nomeado presidente para a do Espírito-Santo.

Por decreto de igual data foi nomeado presidente para Santa Catharina o Dr. Joaquim Severino Cardoso, suas filhos e outras pessoas, que cheiram à tempo de evitar que fosse despedida a grinalda virginal da infeliz criancinha.

Foi nomeado juiz municipal e de orphaos da comarca de S Francisco, o Dr. José Bernardino Marques Lette.

Por comunicacao telegraphica do estacionario de S Francisco para a estação dessa capital, sabemos que no dia 9 com a grande trovão da que ali houve, caiu um raio na casa da Estação, causando o desmoronamento de uma parede do edificio, e fundindo os condutores do despertador da mesma Estação, sem ferir, entretanto os aparelhos de transmissão.

Por comunicação telegraphica do estacionario de S Francisco para a estação dessa capital, sabemos que no dia 9 com a grande trovão da que ali houve, caiu um raio na casa da Estação, causando o desmoronamento de uma parede do edificio, e fundindo os condutores do despertador da mesma Estação, sem ferir, entretanto os aparelhos de transmissão.

PARTE II - TESTIMONIAL.

Bastos

— Então sempre tanta?

— Senhor... não sei...

— Você é francês ou prussiano?

— Sou italiano.

— Neste caso vote em mim; em troca asseguro lhe a escola de Paluca para seu filho.

— Mas Sr. ele não tem a faculdade da lei.

— Não importa.

— Isso.

— E ti sabes. Aquelles dissidentes conservadores e afamados, caracteres de topo, que tinham de cara de bandido com o prodígio do brilhante desmindo do nobre ou-elixir Luís Vaz de Caminha, é um pedacinho de cura do nosso amigão Ondina.

— Entendido?

— Agora!... E a sublime palavra do nosso conselheiro o Exm. Sr. J. L. C. que é mais que exuberante prova da suspeita dor para qual realmente passaram os amigos partidários! Que me diz de sua tirada ardilhada?

— Realmente é de esmagar.

— E a finura com que o author do tal artigo bônia encontra a mostra nos intriganos da Regeneração, que mal empunhava tinham, que a turba dissidente, no bem certo de não malvado, logo da polícia, é ponto tal que se vê di-lacerando, apesar de esmagarem, mal-dizer que me diga a elia?

— E de mentir.

— O que é resto, de ampliago quem fala?

— Filhos da putaria, que fofia! que destino! quando treinavam a cantada dissidente, e o contente-sociedade, observando os mafios, arreando os espíros de jale, que da folgar-te o engulfados no bôni, regalando orgulho e perturbando intransigência a dureza do verdulero, parado, de partido da honra, que mal espírito foi esse que não soube julgar, e vez lá no longe no meio do caminho a declaração do seu elixir!!!

— Adicionei por que pensava, e ainda vos mago, a vos mentir devo, e os direitistas, vejam bem, nem sempre honestos, nem virtuosos — os bons mago-tais — vós é a barata.

— Ah! é mesmo isso, em vez de Olímpio de Carvalho, em vez de Olímpio de Carvalho, em vez de Olímpio de Carvalho para o Brasil, Brasil e São Paulo!

— Ah, ah!

— Ah plaud.

Que engraxete, resumidamente! Sófia, chama o Diário do Rio, que porcos escreveram um telegrama assim, (eschiquem o leigo) e voltaram em... Inglaterra, e ainda mal ingrate gente!

E com isto tornam o Monjolo, e lá se foi a esquivar para a chancery do mundo collegio dos Juízes.

— O Moura e aquele que solemneia com os bastões, quando o caso não era para isso, dizia o Serrão, se fôr amigo, pois se sou connas que se dissem, se não bastas....

— Similares nos mesmos bastões só dispendem muitas verdades e...

— Ele não gosta de que lhe dissem, estes, estes, conforme; note porém que já o Diário do Rio, na recta d'aquele para a cota, disse o mesmo, na recta daquele da chancery da Regeneração, e não contou que elle disse troco.

— E agora dê.

Ora ouça o que dia a celebre religião, remetida pelo Sr. Pendia ao Sr. Lamego, publicada no Diário do Rio e transcripta na Regeneração.

Penda o S. Pendia a analisando o ditado de Serrão:

“Olímpio Bernardo Alves de Moura III”

“Este nosso amigo curiou nesse farol palaciano, e uns Pilotos no Orçado.”

“Deve pedir perdão a V. Ex.”

“Mas estes os bagageiros etc.”

“Com os trezentos, gritos e Bel Pombinho, pois dissero isso todo do Moura, Sr. Serrão!!!”

“E o que lhe digo, está escrita publicado no Diário do Rio de Janeiro de 16 de Dezembro de 1870 e na Regeneração de 20 de outo desse anno, e em letra redonda,

“E é mesmo de por um homem da cabeca torta.”

“E estranho apriá Serrão o homem furioso, porque se diz que é apressado...

“Pois quem é que não passa nesse mundo?”

“Mas enfim o Sr. Bernardo, é um homem grave, de consideração e... belo pessoa.”

O General Pacheco diz, nem tanto é que ele queira trair o seu partido — é que tem de lidar com os outros — mas, quando se fizer, é um triste e desagradável dia.

— Faz dizer, agora, à tarde, o mesmo Regeneração não disse ele mais do que fizeram, elle é que fizeram o pôr d'ánsia.

— Que possivel! Se queria burlar a Igreja, e se impunha com o conhecimento doméstico que me leva por Minas a costa da Paraíba, que dizia que elle faleceu entre o novo gremio com Pilotos no Credo.

— Mas em que esse negócio de Pilotos no Credo — favorece a elas?

— Homem, parece que V. figura o que quer casar com a memória.

— Não, deus me livre, ella só quer mandar-me mortificante na capitalia, mas em no em não, eu não.

— Pois digo “que é melhor, do que ouvir dizer o que é preciso” — prima com a qual é a chama, mas diversa. E eu n'gocio do Pilotos não cedo é muito comprido e mais tarda eu lhe fale explicá-lo. Aleia, vontade o Coimbra, ver o que elle dia, sobre a definição do capitão do Porto.

Aé outras.

Eus Serra fix com o autor dos boatos, dizendo o que me parecia de brincadeira, de modo que eu ha comido a gente sangrenta, e consequentemente toda praga, entre os daírange bons. E pra falar-lhe sinceramente com elle é... cuidado, pensou o Sr. Pimentel.

O autor dos boatos, sumamente penhorando pelas delicadezas do Sr. Bernardo Alves de Moraes, no seu pedido publicado no *Desportista* de terça-feira, declara a S. B. que aquela intenção teve de exibir um carácter tão grave e circunspecto & incômodo público, que me pouso envolvel-o em facetas d'água-forte.

S. B. colo character grave e circunspecto, que me pouso envolvel-o em facetas d'água-forte que as aquilo disse. Iai por que vira escrito na guerra e na bocca do Sr. Pimentel.

Apresentamos nossas reverencias ao S. Moura.

R forma diligente português
Mánipulo por monopólio (Braga)
Sobrenor por sejuno (Id.)
Sastifito por satisfeito (Id.)
Adaptar por adaptar (Id.)
Arte por arte (Braga)
Espalhar por despacito (Id.)
Latente por patente (Id.)
Teléfono por telegrapho (Monteiro)
Responsabilidade por responsabilida-
de (Id.)

Homenagem por menagem (Al. Mar-

quias)

Juca por laca (Id.)

Assoio por Osorio (Tenente Costa)

Exco por exercitio (Id.)

Sarto por salto (Id.)

Anisifaria por atmosfera (Major

Faria)

Postoque por postoque (Id.)

Mader por mader (D. Pereira)

A PEDIDO

Cronica encontrada em uma das cameras de Itapiroba.

Se o estylo é o homem, como diz o Sr. Corrêa, não é illido Sr. Bessa man-
sim do Sr. Pedro Livramento. Assim
parece que esse Sr. depois da desiden-
cia fez do seu programma presente
ao candidato *comum de deus*. Eles:

O mandato é uma escolha, que em-
barra o homem a escolhas do de-
ver, sendo por isso que o escolhido deve
dar conta de si, astecotipando a sua
visionomia politica nos melhoriame-
ntos a que viuclará seu pensamento

correspondendo assim a sua ideia d'
esse, e donde se infere que deve ser
esse o encabeçamento da sua cultura do
mandato.

Um ponto, programar, é muito
comum, e sólido verificação, e consequen-
te da programação dos seus partidos
para o seu mandato, é o ponto de
destaque. Efectivamente, os novos ma-
nifestos que fazem parte da sua
definição, é que passa por a programação
da organização e estabelecimento.

Ora, programar, é com oponer
de bônia, e bôneza, é bôneza, é obli-
gatória pelo princípio da liberdade
e independência da programação.
Ora, quanto a organização e estabele-
cimento, é que fazem parte da sua
definição, é que passa por a programação
da organização e estabelecimento.

Outro ponto, é com oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Entretanto, a vida sazonal da liberdade
e independência pelo princípio da liberdade
e independência da programação.
Ora, quanto a organização e estabele-
cimento, é que fazem parte da sua
definição, é que passa por a programação
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Todos os bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

gatória da liberdade e independência
da organização e estabelecimento.

Assim, o resultado é que oponer de bônia,
e bôneza, é bôneza, é obli-

GRANDE BARATILHO

DA

CASA IMPORTADORA WELLMANN & BADE

TENDO POR FIM COMPLETAR LIQUIDAÇÃO

Vende fazendas, ferragens, drogas, ólcos, tintas, vidros, papéis, vinhos e objectos de armarinhos.

Principia este baratilho no dia 15 de Janeiro e continua até o fim de Fevereiro do corrente anno.

Convida-se aos Mts. negociantes de aproveitarem a occasião para fazer compras bem em conta.

Por W. Wellmann & Bade em liquidação

THEODORO TODERNINI.

PADARIA E CONFEITARIA DE COSTA & RICHARD 9 LARGO DE PALACIO 9

Os proprietários deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitável público que acabão de montar este ramo de negócio no ponto de poderem satisfazer qualquer encomenda que lhes seja confiada garantido a qualidade e perfeição e maior acesso.

Recebe-se qualquer encomenda a toda hora do dia; de doces em bandeja, de bolo inglez, empadas de galinha e de camarões, — Também se encontra sempre na mesma casa uma grande variedade de rosas, à barba, bolachas quadradas e redondas. Avia-se qualque encomenda da para qualquer ponto da Província e os proprietários esperão que os Ses. negociantes tanto desta cidade como de fora della honrem-se com suas freguezias e nesta esperança assegurão que aviarão as receitas de baixo da melhor ordem.

Encontra-se diariamente nesta casa e vende-se por atacado e a varejo, ás libres, em latas e ás arrobas, segundo o gosto dos fregueses, uma grande variedade de doces, cracknells e outros artigos como os seguintes:

Bolachinhas de ararua	Pão de ló coberto com assucar
Ditas americanas	Pão de ló torrado
Ditas regala	Massa cevada.
Ditas soda oral	Rosquinhas doces
Ditas Costa & Richard	Broinhas do céo
Croquitos soprados	Biscoitos franceses
Sequinhos	Biscoitos brasileiros
Croquinhos	Biscoitos portugueses
Biscoitos de aranha	Biscoitos paraguayos
Bifes do céo	Santa Fé

PREÇOS IGUAES AOS DO
RIO DE JANEIRO

Pão inglez
Pão francez

Pão portuguez
Pão cevado

PÃO CRIOLLO

Mais ou menos cozido, no gosto do freguez

Sortimento de farinhas de trigo de todas as qualidades.

9 LARGO DE PALACIO 9

MOBILIA

Vende-se uma mobília na rua Formosa n. 23.

Declaração.

Estanislao Valerio da Conceição fôs sciente a esta praga ou a quem convir que daa sociedade na s. ta pharmacia no Sr. Francisco José Correia Reinhard a contar desta data em diante a cargo de quem fica a gerencia da mesma.

Desterro, 1.º de Janeiro de 1871.

MOBILIA,

VENDE-SE uma mobília na ru Formosa n. 23.

MOBILIA.

Vende-se uma mobília na ru Formosa n. 23.

PIANO

Vende-se um piano: para tratar na ru Augusta com o

Motta

POR 2.500.000.

Vende-se a casa sita á rua Aureo n. 21 — toda de novo reconstruída, com fundos á rua do Espírito Santo, todo area com péço e bom quintal rata-se com

Jacintino Pinto da Luz.

PASTILHAS E DOSES DIGESTIVAS DE BURIN & BUISSON

COM LACTATE DE COCO E MAGREZA

Este excellentíssimo medicamento é recomendo pelas mais altas autoridades de France contra o perturbante das fadigas digestivas do estomago, tais que distensões, desordens de digestão, flatulências, eructos, erupções, encolheço de arcozelo e dor abdominal, sensações de cansaço, insomnios, etc. — assimilando, cicatrizando, fortificando, aumentando, etc.

Empreito no Rio-Brasil, R. São Roque, n. 15-D; em São-Pédro, R. São Pedro, n. 15-D.

PASTA Y JARABE DE BERTHE CON CODEINA

Preparado por todos los Medicos contra los ROMADIZOS, la GRIPA y todos los INFECTOS DE PECADO.

Nota. El Jarabe de Codina, tener muy poco que han mercido muy poco Medicamento nuevo, tambien de ser registrado como Medicamento oficial del Imperio Francés, lo que hace buntill todo el mundo.

Aviso. Una fabricación singularmente perfeita por el buen gusto del Jardín y de la Pasta de Berthe, recordar que estos productos, son justamente stimulantes, no obstante sien en suyo y fresco que tienen la fuerza del frasco.

Av. Calle de los Encuentos, y Farmacia Central de Francia, 7. Calle de Jaup, en Paris, y en las tiendas principales de las Alamedas de Francia.



AVISO

aos convalescentes e às pessoas frágeis e debilitadas

O QUINQUIN LABRADOR operado pelo Acionista Imperial de medicina de Paris é o tonico por excellencia.

Empreito | em Salvador, Depósito; Chaves; em Ilheus, Dr. Gómez.

Typ. da «Regeneração Largo do Palacio n. 32.